

Eleição aproxima os partidos da sociedade

Políticos vão ao encontro da população, enquanto empresários filiam-se às legendas

As eleições parlamentares e constituintes do próximo ano, quando Brasília elegerá sua primeira bancada no Congresso, estão estreitando os laços entre os partidos e a sociedade candanga, entre as correntes políticas e as entidades comunitárias. O fenômeno vem crescendo de vulto nas últimas semanas, e deverá se intensificar ainda mais daqui para a frente, com a perspectiva de eleições em 86 também para governador, vice-governador e Assembleia Legislativa do DF.

Em busca de votos, os políticos vão ao encontro da população, especialmente nas cidades-satélites, enquanto no Plano Piloto lideranças empresariais filiam-se em massa aos partidos políticos, especialmente o PMDB. Liderando esse casamento entre os partidos e a sociedade, destacam-se duas agremiações de fundação recente, mas de atividade intensa — a União das Forças Políticas (UFP-DF) e a Assembléia Comunitária.

A União das Forças Políticas, fundada em 25 de junho último, é um movimento suprapartidário, do empresariado local para eleger seus representantes na futura Constituinte. É presidida por Francisco Aguiar Carneiro, secretário da Indústria Comércio e Turismo, e tem entre seus diretores os empresários Cássio Aurélio Branco Gonçalves (Federação das Indústrias de Brasília), New-

ton Rossi (Federação do Comércio), Lindberg Aziz Cury e Luís Estêvão de Oliveira (Associação Comercial do DF).

Sem espaço nos partidos, em virtude da falta de vida política em Brasília, os empresários foram apanhados de surpresa pela perspectiva de eleições gerais no próximo ano, e agora tratam de reforçar suas bases nas cidades-satélites para atuar com peso político dentro dos partidos. Até o momento, a União das Forças Políticas já está implantada em Taguatinga, Sobradinho, Gama, Cruzeiro e Guará.

Pluripartidária, a UFP-DF congrega pessoas filiadas ao PMDB, como Francisco Aguiar Carneiro e Lindberg Aziz Cury, mas também ao PDT, como o radialista Meira Filho, e ao Partido Democrata Cristão (PDC), como Alberto Peres, secretário-geral da entidade. Nas cidades-satélites, a UFP-DF procura conglomerar as lideranças locais. E o que ocorre no

Guará, por exemplo, onde o diretório da União conta com representantes da Associação das Donas-de-Casa de Brasília e do Comitê de Defesa do Consumidor do DF. Ou no Cruzeiro, onde as associações comercial e de moradores estão representadas na UFP do bairro.

A Assembléia Comunitária, em ação há mais tempo, foi criada pelo deputado Múcio Athayde para dar sustentação ao seu projeto político no DF. Consiste em uma dezena de entidades, algumas totalmente inexpressivas, que têm suas bases na Ceilândia e em algumas invasões, e que centraliza suas lutas no problema da falta de moradia. São elas: Associação Pacto A.U.M., Associação dos Usuários de Transportes Coletivos de Brasília, Associação Social Comunitária, Associação dos Aposentados, Associação da Guarda e Velha Candanga, Associação dos Inquilinos da Ceilândia, Associações de moradores da Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, Vila Areal e Vila Taguaru.

Na última sexta-feira, uma multidão com cerca de 500 pessoas concentrou-se em frente à administração de Sobradinho, para protestar contra a falta de moradias naquela cidade-satélite. Na frente do protesto estava a Associação de Moradores de Sobradinho. Por trás, a Assembléia Comunitária, através da Associação dos Inquilinos da Ceilândia.



Cássio Aurélio